

IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA EM MARINGÁ-PR: UM RELATO HISTÓRICO PELOS SEUS IDEALIZADORES

Cirlene Aparecida Doreto Picolo*
Ana Patricia Pires Nalesso**

RESUMO: Este artigo apresenta um breve resgate histórico da implantação da Pastoral da Criança no Brasil e no município de Maringá - Pr. É o resultado de pesquisa realizada junto aos agentes pioneiros da implantação da Pastoral da Criança em Maringá, seus fundamentos, conquistas e contradições. A metodologia utilizada foi a “história oral”, em que o sujeito da história faz o relato de suas memórias a respeito de fatos e acontecimentos dos quais foi ator. Observou-se durante a pesquisa que o eixo norteador das ações que deram origem e sustentação à implantação da Pastoral da Criança entre os vários segmentos da sociedade maringaense, se baseou na forte mística utilizada para despertar um sentimento de solidariedade e coletividade entre seus membros. Pode-se destacar também que os resultados positivos, obtidos junto ao público-alvo, as “crianças desnutridas” e seus familiares, foram propulsores da credibilidade alcançada pela Pastoral da Criança desde sua implantação até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Processo histórico; criança; pastoral.

IMPLANTATION OF THE CHILDREN’S PASTORAL IN MARINGÁ-PR: A HISTORICAL REPORT BY ITS FOUNDERS

ABSTRACT: This paper presents a brief historical retrieval of the implantation of the Children’s Pastoral in Brazil and in the city of Maringá

* Discente do curso de Serviço Social/ CESUMAR. E-mail: cirlenepicolo@bol.com.br

** Coordenadora do Curso de Serviço Social e Professora do CESUMAR. E-mail: apatricia@cesumar.br.

- Pr. It is the result of a research carried out with the pioneering agents of the implantation of the Children's Pastoral in Maringá, its fundamentals, conquests and contradictions. The methodology employed was the "Oral History" one, in which a subject of the history makes a report of their memories concerning the facts and happenings in which they were the actors. It was observed during the research that the orienting axle for the actions that gave origin and support to the implantation of the Children's Pastoral among several segments of Maringá's society, was based on the strong mystic used to awaken a solidarity and collectivity feeling among its members. It is also highlighted that the positive results, obtained with their targeted public, "malnourished children" and their family members, have been the propellers of the credibility reached by the Children's Pastoral since its implantation until present day.

KEYWORDS: Historical process; children; pastoral.

INTRODUÇÃO

O presente artigo nasceu da necessidade de registrar e sistematizar a história da implantação da Pastoral da Criança no município de Maringá, uma vez que sua trajetória é desconhecida pela maioria dos moradores da cidade, e até mesmo por muitos de seus voluntários e líderes.

Em 2003, a Secretaria da Assistência Social e Cidadania (SASC), órgão gestor da assistência social do município de Maringá, solicitou à coordenação da Pastoral da Criança informações sobre sua atuação no município e tais informações foram publicadas no "Guia da Assistência Social de Maringá: Assistência Social o caminho democrático para uma sociedade cidadã, 2004".

A solicitação despertou o desejo de registrar a trajetória da Pastoral da Criança no município, e a partir de então, sob a orientação da coordenadora do curso de serviço social do Cesumar iniciou-se a pesquisa que deu origem ao presente artigo.

Os dados apresentados neste artigo foram colhidos através de entrevistas realizadas com alguns líderes e voluntários que idealizaram a implantação da Pastoral da Criança no município de Maringá. Para o resgate histórico desta trajetória a metodologia utilizada foi a "história oral", sendo resultado da memória de seus participantes (FREITAS, 2002).

Inicialmente foram identificados os sujeitos da pesquisa, em seguida procedeu-se à realização das entrevistas com os selecionados e posteriormente, à sua transcrição e análise.

Com o presente artigo pretende-se contribuir para compreender o processo e as condições históricas que impulsionaram o surgimento da Pastoral da Criança, bem como os fatos que constituíram sua história.

Cabe ressaltar que os resultados obtidos compõem uma visão parcial do processo, já que são fruto da memória e não traduzem a totalidade da história da implantação da Pastoral da Criança no município.

1. CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DA CRIANÇA

Durante a reunião sobre Paz, realizada em Genebra, Suíça, em 1982, a ONU (Organização das Nações Unidas) debateu a pobreza e o desenvolvimento nos países latino-americanos, que sofrem os reflexos das políticas adotadas pelos países ricos. Tais reflexos são sentidos principalmente pelas camadas mais pobres da população. Nessa reunião, o diretor executivo da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Mr. James Grant, desafiou o representante da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) – Dom Paulo Evaristo Arns, e o convenceu de que a Igreja Católica poderia salvar a vida de muitas crianças, considerando que a mortalidade infantil apresentava índices alarmantes (SILVA; FLUGUEL; PACHECO, 2001).

O entendimento das autoridades da Igreja de que a ação deveria ter características pastorais e com mística própria, fez com que a Pastoral da Criança construísse sua missão sob o Evangelho segundo o apóstolo João *“Para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”* (cf. Jo 10,10).

A médica pediatra e sanitarista Dra. Zilda Arns Neumann, irmã de Dom Paulo Evaristo, foi convidada para iniciar uma experiência-piloto.

Como funcionária da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná e conhecedora da realidade do Estado, teria facilidades para desenvolver o trabalho, contando inclusive com o apoio técnico daquela secretaria.

Dr^a. Zilda, então, iniciou a Pastoral da Criança em setembro de 1983 na cidade de Florestópolis – Pr, município que tinha altos índices de mortalidade infantil. Segundo relatos da própria Dr^a. Zilda no livro

“Nós somos a Pastoral da Criança”, de cada mil crianças nascidas vivas naquele município, 127 morriam antes de completar um ano.

Para desenvolver este trabalho, contou inicialmente com a participação de cerca de 20 líderes, do Arcebispo de Londrina Dom Geraldo Majella Agnelo e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (SILVA; FLUGUEL; PACHECO, 2001).

A experiência testada no município de Florestópolis mostrou-se satisfatória. Aprovada pela Igreja, começou a se expandir, sendo implantada em outras dioceses do país. A Pastoral da Criança passou então a ser um organismo de ação social da CNBB.

Na década de 1980 o Norte do Paraná sentia os reflexos do êxodo rural e o aumento da população nos centros urbanos. Muitas pessoas vinham à procura de melhores condições de vida. Ao chegar às cidades, sem qualificação para trabalhar nas indústrias, não conseguiam emprego nem condições dignas de moradia e de alimentação; logo, sua condição de saúde era afetada.

As políticas públicas não davam conta de suprir as necessidades da população. Com o aumento da miséria e a dificuldade em mudar essa realidade, as pessoas recorriam às igrejas, às “obras de caridade” para solicitar ajuda.

O município de Maringá não estava isento dessa realidade. A cidade, que fora projetada para ser o “Eldorado” paranaense, cuja qualidade de vida era propagada como uma das melhores do país, sofreu as conseqüências da fama que adquiriu. Neste período, houve um grande aumento da população (DIAS; GONÇALVES, 1999).

É neste contexto que em 1987 a Pastoral da Criança foi implantada no município de Maringá.

2. RELATO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA ÓTICA DOS ENTREVISTADOS

As entrevistas foram realizadas com alguns atores pioneiros da implantação da Pastoral da Criança em Maringá, a saber:

- Iani Valério da Silva, 65 anos, agente social, viúva, moradora da Vila Operária, primeira coordenadora da Pastoral da Criança em Maringá;
- Amélia Astolfi Ferrassa - 73 anos, do lar, casada, moradora do – Jd. Alvorada, primeira líder da Pastoral da Criança em Maringá;

- Alice dos Santos Gonçalves, 59 anos, do lar, casada, moradora do Jardim Alvorada, primeira coordenadora paroquial da Pastoral da Criança;
- Padre Darci Maximiliano de Oliveira, 58 anos, professor e pároco da paróquia São Francisco de Assis, do Jardim Alvorada, idealizador da proposta de implantação;
- Marina Marques Ribeiro Andreo, 40 anos, agente social, casada, moradora do Parque das Laranjeiras, primeira secretária da Pastoral da Criança em Maringá;
- Clarice Siqueira dos Santos, 49 anos, casada, atual coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança;
- Padre Milton Bossoni, 53 anos, atual assessor da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá.

Segundo o relato dos líderes da Pastoral da Criança que iniciaram os trabalhos em Maringá, o cotidiano das famílias e crianças acompanhadas sofreu alterações, uma vez que o trabalho objetivava trazer mudança na qualidade de vida daquela população.

Os resultados foram sentidos logo no início das atividades. Houve dificuldades, mas a colaboração de muitos e a convicção do êxito das ações desenvolvidas, de certa forma explicam a credibilidade e aceitação conquistadas pela Pastoral da Criança em Maringá, principalmente junto à população e aos segmentos da sociedade envolvidos com crianças e suas famílias.

Algumas mudanças ocorreram desde o início das atividades em nível local, regional e nacional, mas apesar das inovações, em sua essência o trabalho ainda permanece o mesmo iniciado na década de 1980.

A implantação da Pastoral da Criança em Maringá foi o resultado do empenho de um pequeno grupo de pessoas que, motivadas pelo pároco do Jardim Alvorada, padre Darci, profundo conhecedor da realidade do município, viu na Pastoral da Criança uma possibilidade de intervenção na realidade imediata da população empobrecida, que buscava na igreja alguma forma de ajuda. O trabalho começou na Paróquia São Francisco de Assis, no Jardim Alvorada, em julho de 1987. No início, houve a participação de cinco líderes, que viajaram para fazer o treinamento na casa São Clemente, em Curitiba. O relato parcial dessa experiência é feito por D^a. Amélia, integrante do primeiro grupo de líderes capacitadas:

Olha, no dia 10 de julho de 1987, a gente teve uma conversa com o padre Darci, uma reunião, aí ele se propôs a começar a Pastoral da Criança, [...] no dia 23 de julho eu, a Iani, a Ivani, a Marina, que já faleceu, e a dona Maria, que mora no Ebenezer, fomos pra Curitiba, pra fazer o treinamento (dona. Amélia).

Após o treinamento, que durou aproximadamente seis dias, as líderes retornaram a Maringá e deram início ao trabalho de implantação da metodologia desenvolvida pela Pastoral para atuar junto à população. A metodologia utilizada para capacitar os agentes apresenta aspectos da mística da Igreja, conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, valor nutricional dos alimentos, educação básica sobre saúde e aleitamento materno, soro caseiro, imunização, cuidados durante e após a gestação, controle do peso da criança como forma de verificar se o crescimento era satisfatório para sua idade. Tais conhecimentos eram necessários para o desenvolvimento do trabalho. Esta metodologia é ainda permeada de atitudes motivacionais, que despertam nos agentes voluntários o espírito de solidariedade e de amor cristão (CASI, 1994).

A primeira equipe capacitada, ao retornar para a paróquia São Francisco de Assis, fez o treinamento de outras líderes (na ocasião foram oito), e essas líderes acompanharam inicialmente cerca de 70 crianças e suas famílias, em três comunidades do Jardim Alvorada. Atualmente, o bairro conta com doze comunidades que desenvolvem o trabalho.

No início as ações desenvolvidas focavam a nutrição das famílias e crianças, tendo como fonte de enriquecimento do alimento a **multimistura**, um composto de farelos, folhas e sementes que, adicionado na alimentação diária, objetivava aumentar no valor nutricional das refeições. Também foram introduzidas outras técnicas de aproveitamento de alimentos denominados **cozinha alternativa**, como destaca Pe. Darci em sua fala:

[...] aprendia-se a metodologia, a mística; as ações básicas; como proceder; a alimentação alternativa, o valor de cada alimento e como ter uma alimentação saudável com o mesmo salário que se ganha, que a maioria são pobres, né? E assim por diante, aproveitar aqueles alimentos que se joga até fora, e a multimistura (Pe Darci).

O acompanhamento das famílias e crianças menores de 6 anos consistia em visitas domiciliares mensais, nas quais eram observadas as condições de saúde e nutrição, procedendo-se à anotação das informações fornecidas pela família. Posteriormente, estes dados eram repassados para Curitiba para então serem digitados e analisados. Na seqüência, tais informações eram transmitidas para a comunidade de onde originaram para que as líderes observassem os resultados obtidos ou a necessidade de melhorá-los.

Era nas **pesagens**, realizadas mensalmente, que se constatava quanto de peso a criança havia ganho e se era necessário tomar providências para a recuperação daquelas que apresentavam algum grau de desnutrição ou baixo peso. Tal atividade trazia a síntese do trabalho e, por este motivo, sua realização era envolvida em uma aura de festa, - na Pastoral da Criança este momento é chamado de “Dia da celebração da Vida” - e permanece assim, uma vez que esse dia continua sendo o ponto máximo e, por isso mesmo, uma das principais atividades desenvolvida pela Pastoral da Criança (PASTORAL..., 2000).¹

A primeira pesagem realizada no município de Maringá aconteceu no mês de novembro de 1987, como pode ser constatado através do relato do Pe. Darci:

[...] e aconteceu nessa comunidade a qual eu moro, chama GPG, Gente Perto de Gente, à qual pertencia e pertence até hoje a Dona Amélia, daí a razão por que aqui foi a primeira fundação, a primeira implantação começou por aqui, e a primeira pesagem também realizada nessa quinta-feira de novembro; a primeira alimentação foi na casa dela, (dona. Amélia) pertence a essa comunidade Gente Perto de Gente; então foi tudo assim o início daquelas primeiras sementes que foram plantadas e daqui foi assim crescendo (Pe Darci).

Após a constatação dos primeiros resultados positivos, aproximadamente seis meses depois do seu início, o trabalho passou a ser multiplicado, e para implantá-lo em outras paróquias do município, foi necessário

¹ A Pastoral da Criança considera como principais atividades do líder: 1- Visita domiciliar; 2- Dia da Celebração da Vida; 3- Reunião para Reflexão e Avaliação.

um trabalho de convencimento dos padres da diocese. Isto foi feito através de reuniões com o clero, apresentando os resultados obtidos, além do depoimento das mães e a presença de seus filhos recuperados. Novamente foram o Pe. Darci e também a coordenadora dona Iani que se empenharam em divulgar a importância da implantação da Pastoral da Criança em outras paróquias do município e até de cidades vizinhas:

Eu e a Iani, visitando cada paróquia, reunião do clero, pedíamos um tempo dentro, ou já fazíamos uma pauta com tempo pra nós explicarmos o que é a Pastoral da Criança. Era muito incompreendida, tinha padre que não sabia..., ‘É mais um trabalho, muito exigente’ (Pe Darci).

A situação de desemprego e pobreza vivenciada nas comunidades era mencionada nas reuniões para convencer da necessidade da implantação do trabalho. Parcerias foram realizadas com associações de bairro, centros comunitários, poder público outras religiões e entidades:

[...] a Pastoral da Criança fazia o treinamento e começava já a ação nas comunidades. Nós convocávamos todo o CPC - conselho das CEBs (Comunidade Eclesial de Base) - de que viesse juntos, em alguns momentos o treinamento pra também ...e que tomar ciência do que era; Eles diziam “Nós vamos trabalhar?” Eu dizia; “olha, vocês estando conosco, parceiros, apoiando, rezando por essa obra vocês já estão fazendo um trabalho maravilhoso”. Entrava forte a mística, a espiritualidade da Pastoral, né? É no sentido assim de motivação, né? de trabalhar pelo reino de Deus, trabalhar em prol da comunidade na dimensão sociopolítico-econômico-religiosa o atendimento, assim, da pessoa na sua totalidade procurando..., aí os vicentinos vinham, dava uma cesta básica, a pastoral da saúde vinha, dava uma mão pra aquele membro da família que estava doente, com medicação, cuidando até de criança pra mãe trabalhar, enquanto não tinha creche. Assim foi muito ... assim, um trabalho que revolucionou, renovou a nossa caminhada de pastoral de evangelização (Pe Darci).

As dificuldades relatadas demonstram que havia certo preconceito com relação ao novo, uma resistência às mudanças, um conservadorismo, tanto por parte de alguns segmentos da Igreja como da população. Muitos não acreditavam que a mudança de seus hábitos alimentares levaria à melhoria na qualidade de vida. A resistência foi vencida após muita insistência, e aos poucos, novos alimentos foram introduzidos como alternativas para suprir a carência nutricional e ao mesmo tempo baixar o custo da alimentação.

Outra atividade que representou qualidade de vida para as famílias atendidas foi a administração de remédios caseiros para os casos que poderiam ser tratados com chás e xaropes produzidos pela própria família. As receitas eram ensinadas pelas líderes utilizando a sabedoria popular, durante as visitas domiciliares. Tais procedimentos possibilitavam, além da cura de simples resfriados, evitar que estes se tornassem doenças mais graves, que necessitassem de cuidados médicos especializados, cuidados a que a maioria da população empobrecida, acompanhada pela Pastoral da Criança, não tinha acesso. Esta atividade é relatada pelo Pe. Darci da seguinte forma:

[...] nós íamos perguntando mesmo entre as líderes, na sabedoria popular: “Olha, no seu quintal lá na sua casa você tem algum remédio assim pra isso pra aquilo e etc.”. Sempre tinha, mesmo morando na cidade né? Quando no sítio mais fartura ainda do remédio né? Mas dava os nomes e dava o diagnóstico pra que era, o remédio pra combater aquele mal aquela doença. Muita riqueza que nós na época, nós anotávamos nos nossos cadernos [...] e muitas casa onde tem Pastoral da Criança você pode estar certo que lá no quintal, as pessoas conhecem, né, o valor, e trazem pra cozinha; não só o valor medicinal e curativo mas também o complemento de vitaminas e outras coisas (Pe. Darci)

Com o despertar de novos conceitos trazidos pela Teologia da Libertação, criou-se um senso crítico que acreditava na mudança, na construção de novos paradigmas, através do envolvimento da comunidade, capaz de mudar a própria história, num olhar de direitos e não de benefícios apenas, através de “esmolas”. Tais conceitos foram sendo incorporados por um número cada vez maior de pessoas.

A Pastoral da Criança introduziu na capacitação de seus líderes os conceitos de participação e o envolvimento em conselhos da saúde, assistência, direitos das crianças e adolescentes entre outros, como forma de mobilizar e despertar para a luta e conquista de direitos (AMMANN, 1997).

Com o aumento do número de famílias acompanhadas, a implantação da Pastoral da Criança em outras cidades da diocese e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos agentes pioneiros, ocorreu um aumento também no número de líderes capacitadas. Todo este processo trouxe para a Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá uma atuação dinâmica que suscitou em seu corpo de voluntariado o desejo de construir uma sede.

A Pastoral da Criança de Maringá não possuía uma sede, como relata a senhora Marina. O escritório onde eram realizadas as atividades burocráticas localizava-se precariamente na casa de D^a. Iani e outras atividades estavam sujeitas à disponibilidade das paróquias.

Em 1996, com a construção da Casa de Recuperação de Crianças Desnutridas, ou como é conhecida na região - “A casa da Pastoral da Criança”-, o escritório passou a funcionar nas dependências desta casa.

Outras atividades, como capacitação e reuniões, também passaram a fazer parte dos trabalhos realizados na casa, além dos procedimentos relativos à recuperação de crianças desnutridas.

No projeto de construção da Casa de Recuperação de Crianças Desnutridas foram envolvidos vários segmentos da sociedade maringaense - profissionais liberais, políticos, religiosos e leigos, também o cidadão comum que simpatizava com a Pastoral.

Foram arrecadados recursos oriundos da Itália e da Alemanha, com a intermediação de **Dom Jaime Luiz Coelho**, Arcebispo de Maringá, que teve destacado empenho na implantação da Pastoral da Criança na diocese de Maringá. . Do total dos recursos arrecadados, 50% foram obtidos através do engajamento das paróquias e da diocese em festas, promoções e doações espontâneas.

Criou-se uma associação que a princípio foi denominada AMAPAC (Associação Maringaense dos Amigos da Pastoral da Criança), e posteriormente, atendendo a uma solicitação da coordenação nacional, foi alterada para AAPAC (Associação dos Amigos da Pastoral da Criança), pois a atuação desta associação se estendeu para toda a Arquidiocese de Maringá, que conta atualmente com 27 municípios.

Com o apoio da AAPAC, Prefeitura Municipal de Maringá, profissionais da área médica, Rotary, UEM e de líderes voluntários, a casa de recuperação foi inaugurada dia 7 de maio de 1996.

Em 2000, as atividades relativas à recuperação de crianças desnutridas, que eram desenvolvidas na “Casa da Pastoral da Criança”, foram interrompidas por solicitação da Coordenação Nacional, retomando-se os objetivos inicialmente propostos, de que a recuperação da criança deve ocorrer na comunidade, com o acompanhamento da líder e junto à sua família. Como ressalta o Padre Milton, as ações simples e bem-administradas são capazes de salvar vidas.

[...] Algumas atividades que vinham sendo desenvolvidas foram revistas, reavaliadas, e nós percebemos que nós estávamos deixando de fazer o essencial, aquilo que é básico que é a visita, a pesagem, o trabalho de prevenção, a educação, o atendimento às mães e às crianças. Estávamos perdendo devido às ações secundárias. Então, nós a partir de 2002, nós priorizamos mais as ações básicas da Pastoral da Criança (Pe. Milton).

O imóvel, propriedade da Mitra Diocesana de Maringá abriga em suas dependências a sede da Pastoral da Criança de Maringá desde sua construção. No local, são realizadas atividades de cunho administrativo, capacitações, reuniões com as várias equipes de coordenação, entre outras ações eventuais que necessitam de local para a realização, já que a casa conta com amplas instalações.

A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá está dividida em regiões pastorais, o que possibilita um acompanhamento e assessoramento mais próximo da líder, dando a ela maiores condições de desempenhar suas atividades, possibilitando o fortalecimento das bases.

O padre Milton afirma que não encontrou resistência por parte do clero quando iniciou sua assessoria na área pastoral em 1998. Da mesma forma, quando assumiu a assessoria da Arquidiocese em 2000, não encontrou resistências:

[...] a Pastoral estava bem divulgada, inclusive algumas paróquias que não tinha Pastoral nós conseguimos; ia lá, conversava com o

padre, fazia um trabalho corpo a corpo. Algumas paróquias... assim... que estavam quase morrendo, a gente ia lá fazer visita, e conversava com o padre, divulgava também na reunião do clero. Eu fazia esse elo entre a pastoral e o clero. Claro que alguns resistem, às vezes não têm muita atenção, mas, daí dependia muito do trabalho que era feito. Eu fazia um trabalho de pé de orelha, nós conseguimos avançar, dar continuidade (Pe. Milton).

Os argumentos utilizados para o convencimento de implantação da Pastoral da Criança nas paróquias permanecem os mesmos utilizados pelos agentes pioneiros, como pode ser constatado através da fala do atual padre assessor;

[...] que esse trabalho recupera vidas, que é um trabalho de prevenção, era um trabalho assim amplo, aberto e que estava em jogo a vida da criança e quem iram beneficiar não teria custo pra paróquia, porque o medo dos padres muitas vezes é dinheiro: ‘Ah, mas tem que gastar?’. Não, a Pastoral da Criança não vai usar a paróquia, não vai pegar dinheiro da paróquia, tem recursos que vem, é só você dar o espaço e incentivar, o pessoal faz o trabalho [...] pelo fato de eu ter certa confiança com o clero e um certo respaldo, isso ajudou bastante também (Pe.Milton).

Com a capacitação oferecida pelo **Novo Guia do Líder**, a partir de 2000 houve uma melhor qualificação das capacitações, com trocas de experiências mais aprofundadas, e novas lideranças foram despertadas.

Em 2003, a Pastoral da Criança da Arquidiocese de Maringá acompanhou 88,6% de todas as crianças pobres de seus municípios, sendo considerada a melhor Arquidiocese do Brasil neste indicador.

Na atualidade, como destaca a coordenadora arquidiocesana senhora Clarice, a Pastoral da Criança conta com aproximadamente 3.000 líderes capacitadas que atendem, na Arquidiocese, 21.000 crianças e 17.000 famílias, em 52 paróquias.

No município de Maringá são 9.300 famílias e 10.500 crianças acompanhadas e atendidas nas 18 paróquias em que a Pastoral da Criança foi implantada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, durante o processo de resgate histórico da implantação da Pastoral da Criança em Maringá proposto por este trabalho, que o relato feito por alguns de seus agentes pioneiros apresenta uma mistura de satisfação, orgulho e saudades. Constatou-se também que alguns acontecimentos ficaram esquecidos no tempo, pois a memória às vezes trai, e as seqüências dos fatos se misturam com os sentimentos dos atores da história, particularidade, sobretudo daqueles que atuam na Pastoral. No entanto, é preciso valorizar a coragem dos colaboradores, que, saindo da comodidade de suas vidas, acreditaram na possibilidade de transformar através das ações propostas pela Pastoral da Criança, a realidade vivida por inúmeras pessoas que sofriam.

Gohn (2003) afirma que a partir da identificação das semelhanças, da criação de uma identidade comum, é que as pessoas fortalecem os laços, estabelecem vínculos e alternativas para suas realidades, construindo um movimento social e despertando um modo de ser coletivo, um estado de viver em ação que mobiliza e traz significativas mudanças no cotidiano dos indivíduos envolvidos.

Os sujeitos desta história, em constante construção, continuam em movimento, uma vez que o despertar da cidadania, do sentimento de pertencimento, não se perde com o passar do tempo, ao contrário se intensifica (SADER, 1988). Este estado de espírito pode ser constatado através das conquistas obtidas em prol da população acompanhada pela Pastoral da Criança em toda a Arquidiocese de Maringá.

Durante 20 anos de existência as ações se multiplicaram, abrangendo vários segmentos da sociedade por meio de parcerias. A Pastoral envolveu, cativou e arrebanhou para suas fileiras profissionais liberais, políticos, religiosos e o cidadão comum, que constituem o corpo de voluntariado e vêm construindo a história da Pastoral da Criança no município de Maringá.

O relato de duas décadas de história aqui efetuado, a partir da memória de alguns personagens, pretende ser uma homenagem aos inúmeros voluntários e líderes, protagonistas desta história de dedicação e amor ao próximo, que acreditaram e acreditam ser possível uma sociedade em que todos possam ter direito à cidadania e à vida, e “vida em abundância”.

REFERÊNCIAS

AMMANN, S. B. Conceito de participação social. In: PARTICIPAÇÃO SOCIAL. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** – 1988

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei n.º 8069/90

CASI, B. **Catequese do entre materno aos seis anos**: a formação da fé na família e na comunidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIAS, R. B; GONÇALVES, J. H. R.(Org). **Maringá e o Norte do Paraná**: estudos de história regional. Maringá: EDUEM, 1999.

FREITAS, S. M. de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas/fflch/usp; Imprensa Oficial do Estado, 2002

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais no início do séc.XXI**: antigos e novos autores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GUIA da Assistência Social de Maringá: Assistência Social o caminho democrático para uma sociedade cidadã. Maringá: [s. n.], junho 2004.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Guia do líder da pastoral da criança**. Curitiba: [s. n.], 2000.

SADER, E. **Quando novos personagens entram em cena**: experiência, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SILVA, E. B; FLUGUEL, M.; PACHECO, T. **Nós somos a Pastoral da Criança**: nossa história e organização. Curitiba: Cargraphics Editel S.A, 2001.